

PERCURSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM EGRESSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UERN

*Professional insertion pathways: a study with
graduates from UERN's music course*

*Vías de inserción profesional: un estudio con
egresos de la licenciatura en Música de la UERN*

ANNE VALESKA LOPES DA COSTA

Secretaria Municipal de Educação – Pau dos Ferros/RN
annevaleska.musica@gmail.com

GIANN MENDES RIBEIRO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
giannribeiro@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa aborda a inserção profissional de egressos de licenciatura em Música. Teve como objetivo investigar os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da UERN. A abordagem utilizada foi a quantitativa, tendo como método o *survey* interseccional e como ferramenta de coleta de dados um questionário *on-line*. Os dados apresentados correspondem a uma amostra de 116 egressos formados entre 2008 e 2018. Constatamos que três percursos de inserção foram os mais comuns entre os egressos da licenciatura em Música da UERN: o percurso de inserção precoce em um emprego instável (44%); o percurso de inserção concomitante em um emprego instável (50,8%); e o percurso de inserção demorada de licenciados em um emprego estável (25,8%). Esperamos que esse trabalho contribua para a reflexão de educadores e instituições, visto que a inserção profissional de licenciados em Música acontece através de diferentes percursos.

Palavras-chave: Egressos. Licenciatura em Música. Inserção profissional.

Abstract: This research involves the professional insertion of graduates from Music Course. It aimed to investigate the paths of professional insertion of the graduates from UERN's Music Course. The approach used was quantitative, using the survey intersectional method, and an online questionnaire was applied as a data collection tool. The data presented correspond to a sample of 116 former students graduated between 2008 and 2018. It was found that three insertion paths were the most common among graduates from UERN's Music Course: the early insertion path in an unstable job (44%); the concomitant insertion path in an unstable job (50.8%); and the long-term insertion of graduates in a stable job (25.8%). We hope this work can contribute to the reflection by educators and institutions, since the professional insertion of graduates in Music follows different paths.

Keywords: Graduates. Degree in Music. Professional insertion.

Resumen: Esta investigación aborda la inserción profesional de graduados en la carrera de música. Tuvo como objetivo investigar los caminos de inserción profesional de los egresos en Música de UERN. Se utilizó el enfoque cuantitativo, teniendo el *survey* como método, y un cuestionario en línea como herramienta de recolección de datos. Los datos presentados corresponden a una muestra de 116 egresados, licenciados entre 2008 y 2018. Constatamos que tres vías de inserción fueron las más comunes entre los egresados de la carrera de Música de UERN: la inserción temprana en un trabajo inestable (44%); la inserción concomitante en un trabajo inestable (50,8%); la inserción a largo plazo en un trabajo estable (25,8%). Esperamos que este trabajo contribuya a la reflexión de educadores e instituciones, ya que la inserción profesional de los graduados en Música pasa por diferentes caminos.

Palabras clave: Egresos. Carrera en Música. Inserción profesional.

*COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção
profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN.
Revista da Abem, v. 28, p. 230-248, 2020.*

INTRODUÇÃO

O processo de inserção profissional no decorrer dos anos tornou-se mais longo e difícil para todas as pessoas, tenham elas cursado ensino superior ou não, devido a diversos fatores, entre eles a crise econômica pela qual passa o Brasil e vários países do mundo. Apesar da obtenção de um diploma não ser mais sinônimo de conquista de um emprego, segundo dados do relatório *Education at a glance 2018: OECD indicators* presentes na síntese de Indicadores Sociais 2018 divulgados pelo IBGE, concluir um curso superior no Brasil ainda é muito vantajoso, pois “o Brasil é o país que apresenta as maiores taxas de empregabilidade e o maior retorno salarial para a população que possui ensino superior completo em relação a todos os 36 países da ODCE e 10 países parceiros da organização” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018, p. 93).

Diante disso, questionamos sobre o futuro profissional de quem conclui uma licenciatura em Música: como aconteceria a inserção desses indivíduos no mundo do trabalho? Qual seria a atual situação empregatícia dos licenciados em Música no Brasil? A fim de nos inteirmos a respeito das definições de inserção profissional nos aprofundamos nas leituras acerca do tema, que nos levaram a encontrar autores que se propuseram a investigar sobre a inserção profissional em música no Brasil. Assim, delimitamos o nosso campo empírico de estudo e buscamos responder à seguinte pergunta: quais os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)?

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da UERN formados entre 2008 e 2018. Como objetivos específicos: caracterizar os licenciados em Música da UERN; desvelar a trajetória de inserção profissional dos egressos; identificar os percursos de inserção pelos quais passaram.

ESTUDOS COM EGRESSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Realizamos revisão de literatura em busca de estudos sobre egressos de licenciaturas em Música no Brasil nas principais revistas específicas da área de educação musical,¹ em anais de eventos de educação musical,² no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de buscas complementares no Google Acadêmico.

¹ *Per Musi, Música Hodie, Opus, Revista da Abem, Debates, Revista Brasileira de Música, Música Popular em Revista, Modus, Música em Perspectiva, Música & Cultura, Música na Educação Básica, Música e Linguagem, Música em Contexto, Pesquisa em Música, Revista do Conservatório UFPel, Revista Música, ICTUS, Claves, Sonora, Orfeu e Revista Em Pauta.*

² Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom), Encontro de Educação Musical do Cariri (Educamus) e Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral (Ciems).

Esse levantamento foi realizado em dois momentos: o primeiro ocorreu durante a construção de uma dissertação de mestrado, com o objetivo de encontrar trabalhos que servissem de base para a pesquisa realizada; e o segundo levantamento sucedeu após a conclusão do trabalho, visando ampliar o primeiro levantamento – limitado aos trabalhos publicados até o ano de 2018 – contemplando, também, as produções publicadas no ano de 2019. Desse modo, foram selecionados um total de 39 trabalhos.

Para André (2009, p. 43), esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que “[...] despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos”. Com a revisão de literatura realizada, foram detectados três temas emergentes nos estudos com egressos de licenciaturas em Música no Brasil: formação, atuação e inserção profissional.

Os estudos sobre formação estão centrados no currículo dos cursos e em sua eficácia, na construção da identidade e do *habitus* docente do egresso como professor, bem como nos pontos que estão sendo falhos na formação de professores de música como, por exemplo, a falta de um melhor direcionamento da formação dada pelas instituições destinadas à atuação na educação básica, que é um dos principais objetivos dos cursos de licenciaturas no Brasil.

Os estudos que dizem respeito a atuação profissional revelaram, além dos principais campos de atuação dos egressos (educação básica, bandas de música, aulas particulares, escolas específicas de música, ONGs e ensino superior), a origem da fundamentação para a prática profissional destes.

Poucos trabalhos foram percebidos acerca da inserção profissional de licenciados em Música, entres os quais identificamos apenas três (Dallazem, 2013; Gomes, 2016; Moreira, 2019). Os estudos encontrados sobre inserção profissional apontam a necessidade de fortalecimento e articulação entre as ações dos diferentes sistemas de ensino, o aprimoramento das políticas públicas, a consolidação de esforços entre os profissionais, as instituições, as universidades e os interessados na área para que cada vez mais egressos de licenciaturas em Música possam ocupar os espaços profissionais a eles destinados (Dallazem, 2013). Além disso, vimos que na área de música é comum haver uma inserção precoce dos profissionais no mundo do trabalho.³ Os estudos selecionados para a análise constataram que grande parte de seu público já atuou com música antes de ingressar na graduação (Gomes, 2016; Moreira, 2019).

Os estudos sobre inserção também revelaram que após a conclusão do curso a maior parte dos egressos atuam na área de formação com música, boa parte como professores de música na educação básica (Gomes, 2016; Moreira, 2019).

³ Mundo do trabalho é considerado o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade (Figaro, 2008, p. 92).

Além disso, foi possível identificar, também, com a revisão de literatura os principais objetivos dos estudos realizados com egressos de licenciaturas em Música no Brasil, que são: repensar por meio do egresso a formação ofertada pelos cursos de licenciatura em Música; desvelar os campos de atuação desses indivíduos; discutir a relação entre a formação recebida e a atuação profissional dos egressos; desvelar a forma de inserção do egresso de licenciatura em Música no mundo do trabalho; e elucidar os limites e as possibilidades encontradas pelos egressos para acessarem espaços no mundo do trabalho. Com a revisão, também observamos a importância de realizar estudos com egressos e os principais desafios ao realizá-los.

DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE INSERÇÃO PROFISSIONAL

A fundamentação teórica desta pesquisa deu-se a partir da perspectiva de dois autores sobre a definição de inserção profissional: Vincens (1986, 1997) e Vernières (1997). Vincens foi um dos primeiros autores a definir a inserção profissional no decorrer de sua trajetória. Esse autor já apresentou diferentes perspectivas de definição de inserção. Uma delas é a que ele vê a inserção profissional como uma mudança de estado, uma sucessão de acontecimentos individuais, objetiva e subjetivamente vividos como uma passagem de um estado inicial a um estado final, que corresponde à obtenção de um emprego estável (Vincens, 1997).

Para Vernières (1997), o estado final dos processos de inserção é sinônimo de obtenção de uma posição estabilizada no mercado de trabalho que tanto pode corresponder a um emprego com contrato de trabalho sem termo como a uma sucessão de empregos precários. A concepção de Vernières (1997) corrobora a de Vincens (1997), ao considerar que a inserção possui um estado inicial e um estado final, todavia discorda ao dizer que o estado final corresponde à conquista de uma posição estabilizada no mercado de trabalho, por acreditar que não é somente com o alcance de um emprego estável que podemos avaliar que o processo de inserção profissional chegou ao fim. Também podemos pensar quando o indivíduo consegue se manter no sistema de emprego através de empregos instáveis (Vernières, 1997), ou seja, essa posição sólida no mercado de trabalho tanto pode corresponder a um emprego com contrato de trabalho sem tempo para acabar como a uma sucessão de empregos precários, instáveis.

Destacamos ainda Alves (2009), com outra forma de sistematizar a inserção profissional. Sua visão não corrobora totalmente as definições dos autores apresentados anteriormente, apesar de eles serem suas principais referências. Somando o pensamento dos dois com a realidade em que realizou seu estudo, Alves (2009, p. 95) defende que “todos os licenciados que protagonizam percursos de inserção rápida ou de inserção demorada, independentemente do projeto profissional que almejam, tinham terminado o seu percurso e podiam ser considerados profissionalmente inseridos”. Ao passar pelo momento de transição do sistema de formação para o sistema de emprego/trabalho cada indivíduo começa a traçar o que Alves (2009, p. 29) chama de

percurso de inserção profissional, que segundo a autora corresponde “[...] aos diferentes modos de integração na relação salarial e de obtenção de um status sócio-profissional”.

A essa concepção a autora acrescenta cinco percursos-tipo de inserção profissional: “o percurso de inserção rápida em um emprego estável, o de inserção diferida em um emprego estável, o de estabilidade na precariedade, o de inserção precária e o de exclusão” (Alves, 2009, p. 88). Para ela, esses são os principais modos de integração na relação salarial na sua realidade, em Portugal.

Expostas algumas das principais correntes de pensamento que permitem explorar modos diversos de compreender a inserção profissional, de acordo com os objetivos deste estudo e da realidade brasileira de trabalho com a música, utilizamos o conceito de inserção profissional como sendo a passagem de um estado inicial a um estado final, sendo o estado inicial a obtenção de qualquer atividade remunerada na área de música, e a final o alcance de um emprego com vínculo contratual absolutamente estável ou uma situação de relativa estabilidade no mundo do trabalho.

Adotamos como definição de estabilidade o pensamento de Almeida Neto (2013). Apesar de haver mais de um tipo de estabilidade segundo esse autor, fizemos uso de apenas dois tipos: a estabilidade absoluta e a estabilidade relativa. Para esse autor, na estabilidade absoluta a dispensa está condicionada única e exclusivamente ao cometimento de falta grave pelo empregado. Já na estabilidade relativa a dispensa está vinculada tanto ao cometimento de falta grave quanto à ocorrência de motivos de ordem técnica, econômica e financeira.

Utilizamos a definição de percursos de inserção profissional como sendo os diferentes modos de integração na relação salarial e de obtenção de um status socioprofissional (Alves, 2009). Diante disso, estabelecemos nove tipos de percursos de inserção profissional que correspondem às principais formas de integração profissional vivenciadas pelos egressos de licenciatura em Música da UERN. São eles:

1. Percurso de inserção precoce em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, antes mesmo de cursar uma graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música.
2. Percurso de inserção precoce em um emprego instável: quando o indivíduo se insere, antes mesmo de cursar uma graduação, em um emprego sem estabilidade na área de música.
3. Percurso de inserção concomitante em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, durante a graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música.
4. Percurso de inserção concomitante em um emprego instável: quando o indivíduo se insere, durante a graduação, em um emprego sem estabilidade na área de música.

5. Percurso de inserção rápida de licenciados em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, até seis meses após a conclusão da graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música.
6. Percurso de inserção demorada de licenciados em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, após seis meses depois da graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música.
7. Percurso de estabilidade na instabilidade: quando o indivíduo se insere em um emprego instável na área de formação, permanece muito tempo nele, mas sempre correndo o risco de o empregador dispensá-lo sem justo motivo.
8. Percurso de inserção precária: quando o indivíduo não consegue se inserir em um emprego fixo na área de formação, mas está sempre trabalhando com empregos temporários, *freelancer*, bolsas na área, intercalando-os com os períodos de desemprego.
9. Percurso de exclusão: quando o indivíduo não consegue se inserir no mundo do trabalho na área de formação ou está há um longo período sem emprego (mais de um ano).

Para este estudo consideramos trabalhador formal o profissional que trabalha com carteira assinada – ou que desempenhe atividades estáveis, como militares e funcionários públicos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016) – isto é, o trabalho formal proporciona estabilidade financeira, pois o vínculo empregatício garante o pagamento de um salário mensalmente. E como trabalhador informal entendemos o sujeito que desempenha práticas sem registro na carteira, ou seja, o trabalho informal por ele executado não gera vínculo empregatício, bem como não proporciona benefícios trabalhistas, como férias, licença-maternidade, aposentadoria, seguro-desemprego, entre outros (Queiroz, 2019). Nesse caso, por não haver nenhum tipo de vínculo empregatício que assegure o pagamento de um salário ao fim do mês, quem se dedica a esse tipo de trabalho pode sofrer com a instabilidade financeira.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Nesta pesquisa utilizamos uma abordagem quantitativa, sendo o método adotado o *survey* interseccional. Foi dado um tratamento estatístico básico, mediante análise univariada (Barbetta; Reis; Bornia, 2009), tendo em vista que o estudo é composto predominantemente por variáveis qualitativas, com análise das percentagens e a distribuição dos dados em tabelas e gráficos de barras, colunas ou setores que permitiram o aprofundamento na compreensão sobre os dados referentes à amostra, apesar de apresentar, também, variáveis quantitativas.

A população da pesquisa é composta por egressos do curso de licenciatura em Música da UERN formados entre os anos 2008 e 2018, período de

tempo que abrange todas as turmas formadas desde a abertura do curso, em 2004, até a realização deste estudo, iniciado no ano de 2018. No período de realização desta pesquisa, o curso apresentou um número total de 140 egressos. A amostra da pesquisa foi determinada pela quantidade de respondentes do questionário durante dois meses – compreendido no período de 18 de julho a 20 de setembro de 2019 – intervalo que ficou aberto para respostas. Após esse hiato, o questionário foi fechado, com o total de 116 respostas, o que representa uma faixa de retorno de 82,8%.

Os dados foram coletados por meio de um estudo transversal, que para Vieira (2009) constitui a coleta de dados feita em um período específico de tempo. A ferramenta utilizada foi um questionário *on-line*, aplicado através da ferramenta de pesquisa Jotform.⁴ O questionário foi composto por 75 questões, sendo 65 compreendidas em perguntas fechadas, de múltipla escolha, e 10 perguntas abertas, de respostas curtas, organizadas em quatro seções: 1) dados sociodemográficos; 2) dados sobre o momento anterior à licenciatura em Música; 3) dados sobre as atividades desenvolvidas durante a licenciatura; 4) dados profissionais após a conclusão do curso. A análise dos dados se deu através de métodos estatísticos, mais precisamente através da estatística descritiva, que envolve a coleta, apresentação e caracterização dos dados com a finalidade de ao final descrevê-los.

OS LICENCIADOS EM MÚSICA DA UERN

De acordo com os dados coletados, entre os 116 licenciados em Música da amostra 93 (80,2%) são homens⁵ e apenas 23 (19,8%) são mulheres.⁶ Esses dados vão ao encontro da pesquisa realizada por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), que detectaram que no Brasil há, em geral, uma presença masculina maior em cursos de licenciaturas em Música, e dentre as regiões do país o Nordeste é uma das duas regiões onde a presença masculina é ainda maior.

Da amostra, 73 egressos (62,8%) estudaram e trabalharam ao mesmo tempo durante a graduação, o que os caracteriza como estudantes trabalhadores. Para Morato (2009, p. 17), “[...] começar a trabalhar cedo e sem se formar – podendo, portanto, trabalhar enquanto se gradua em música – é um fenômeno que tem caracterizado a profissão em música na contemporaneidade”. Somente 43 dos egressos (37,2%) da UERN foram apenas estudantes durante o curso. Entre os estudantes trabalhadores, 60 (81,7%)⁷ são homens entre 20 e 30 anos de idade.

⁴ O Jotform é um aplicativo on-line que permite criar formulários personalizados. Apesar de ser uma ferramenta paga, o software deixa a desejar no quesito análise dos dados, mostrando-se muito complexo na criação de gráficos. Devido à limitação de tempo, não nos dedicamos a tentar gerar os gráficos utilizando-o, logo fizemos uso de outra ferramenta (Google Data Studio) para realizar essa tarefa.

⁵ Dos quais 41 são pardos (35,3%) e 35 são brancos (30,2%). Atualmente, possuem entre 23 e 55 anos de idade, com pouca representação de negros, apenas 12 (10,3%).

⁶ Das quais 11 consideram-se pardas (9,4%) e 10, brancas (8,6%). Atualmente, com idades entre 24 e 57 anos, também com uma pequena representação de mulheres negras, apenas 2 (1,7%).

⁷ Porcentagem calculada do total de estudantes trabalhadores, 73 egressos.

Mais da metade da amostra do estudo – especificamente 85 egressos (73,2%) – são do estado do Rio Grande do Norte, porém a universidade promove também a formação de pessoas oriundas de outros estados do Nordeste, principalmente Ceará, Paraíba, Pernambuco e Maranhão, além do estado de Minas Gerais, da região Sudeste do Brasil. Apesar de Mossoró, cidade-sede do curso, ser o município com o maior número de formados em Música pela UERN, quando se somam os demais egressos percebemos que o grande público da graduação (64,7%) tem origem em outras cidades da região.

Quanto à formação continuada, 47 egressos (40,5%) concluíram uma pós-graduação, enquanto que outros 25 (21,5%) estavam a cursar uma. Dentre os que concluíram a pós-graduação, 35 (30,2%) finalizaram uma especialização e 12 (10,3%), um mestrado. Entre os que estavam a cursar uma pós-graduação, 14 (12,1%) concluíram uma especialização; 10 (8,6%), um mestrado; e 1 (0,9%), o doutorado. Entre os 44 egressos (38%) que não cursaram uma pós-graduação, 12 (10,3%) disseram que não pretendiam fazê-la, enquanto 32 (27,5%) disseram que pretendiam.

DO ESTADO INICIAL AO ESTADO FINAL DE INSERÇÃO

Muitos dos egressos de licenciatura em Música da UERN iniciaram suas atividades remuneradas antes mesmo de entrarem no curso, sendo que pouco mais da metade da amostra trabalhou na área de música nessa época. Após ingressarem na universidade o número de inseridos no mercado de trabalho na área de música cresceu 22,5 pontos percentuais, expandindo a atuação com o ensino de música e reduzindo o número dos que atuavam tocando ou cantando em grupos musicais. Após saírem da universidade, o crescimento no número de egressos atuantes na área de música foi ainda maior: 25 pontos percentuais. Percebemos que a obtenção da graduação na área de música proporcionou aumento no número de atuantes nessa área.

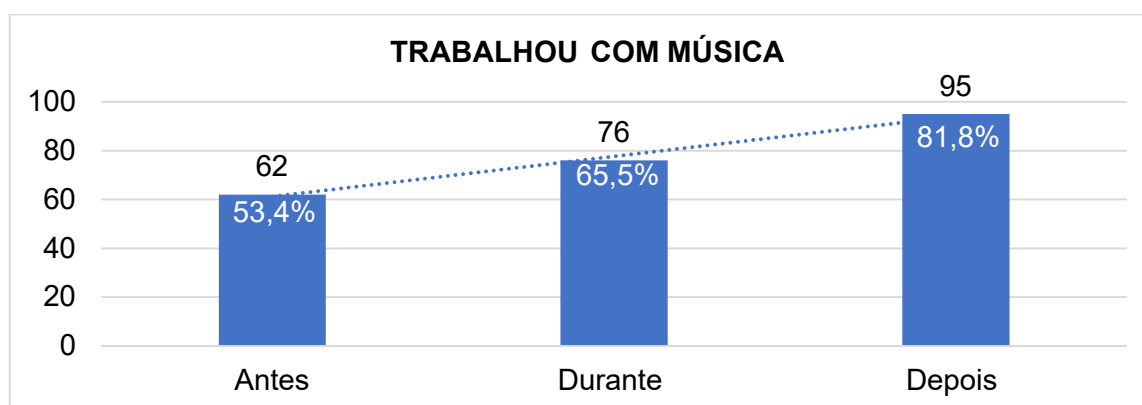


Gráfico 1: Trabalhou com música antes, durante e depois da graduação. Fonte: elaboração própria em 2020.

Entre o período anterior e o posterior ao curso, o número de egressos que exerceram atividades remuneradas fora da área de música caiu 38%. Esse fato reafirma que a posse de um diploma aumenta as chances de conseguir um emprego, já que “[...] amplia significativamente a capacidade de buscar espaços no mercado de trabalho” (Gomes, 2016, p. 196).

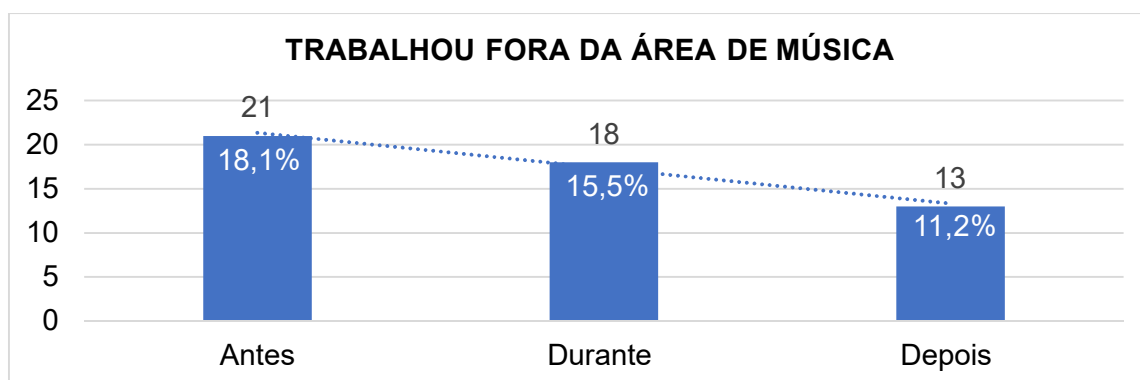


Gráfico 2: Não trabalhou com música antes, durante e depois da graduação. Fonte: elaboração própria em 2020.

Outra mudança expressiva diz respeito aos vínculos empregatícios, ou seja, entre os empregos anteriores e posteriores à licenciatura. O maior crescimento sucedeu entre servidores públicos concursados, com aumento percentual de 600%. Em sentido contrário, o número de autônomos antes e depois da graduação teve queda percentual de 70%. Nesse período, cresceu também o número de contratados por empresas privadas e empreendedores⁸ e diminuiu o número de empregados temporários e de servidores públicos em contratos temporários, substitutos ou designados. É possível afirmar, então, que a partir da conclusão do curso cresceu o número de trabalhadores em empregos formais e diminuiu o número de trabalhadores informais na área de música, assim como se pluralizou o número de egressos com estabilidade profissional, absoluta e relativa.

⁸ Para o presente estudo consideramos como empreendedor na área de música o egresso que iniciou o seu próprio negócio nessa área, com uma atividade ou um produto inédito, ou utilizando uma nova maneira de realizar algo que já existe.

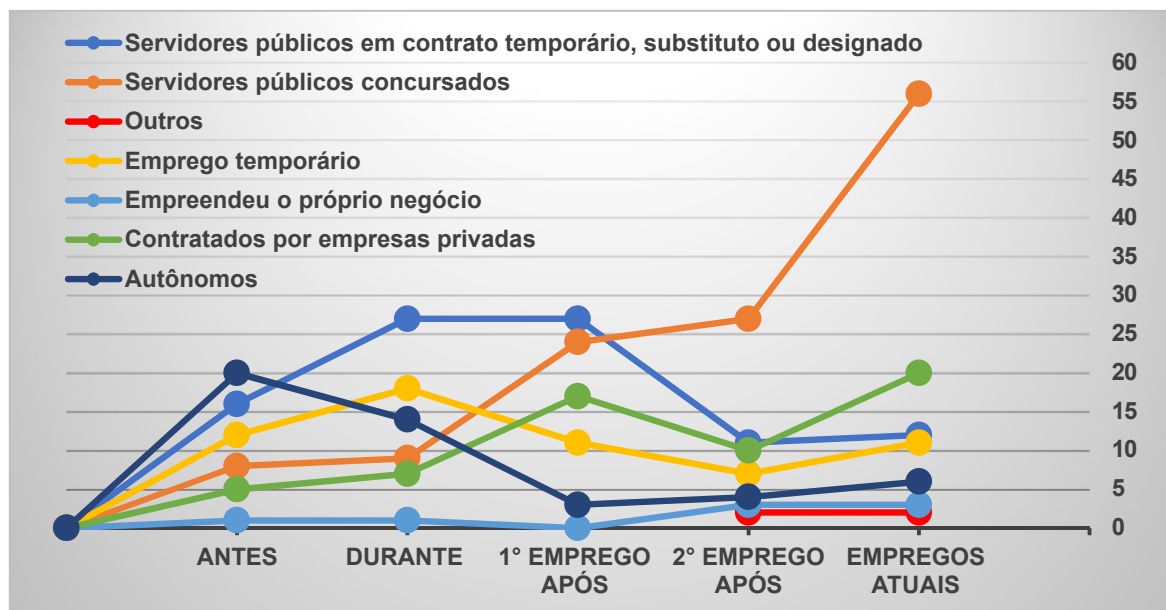


Gráfico 3: Vínculos empregatícios antes, durante e depois da graduação. Fonte: elaboração própria em 2020.

Os cargos/funções mais exercidos pelos egressos também passaram por mudanças no decurso de inserção profissional. Antes da graduação, as funções profissionais em música mais exercidas estiveram circundantes a regentes de bandas de música e músicos de bandas, ou orquestras de baile. Durante a graduação, a predominância desses cargos se manteve, mas começaram a emergir outras funções, principalmente a de professor(a) de música (artes/música) na educação básica, que aparece como principal cargo/função exercida no momento seguinte após o término do curso, quando o número de egressos que atuam nessa função nas escolas de educação básica cresceu significativamente, consolidando sua hegemonia nos atuais empregos dos egressos.

Diferentemente de outros autores, Almeida e Silva (2013), Almeida, Chagas Neto, Silva, Rodrigues, Reis, Silva, Massaki, Silva e Aguiar (2018), Dalla- zem (2013), Gomes (2016) e Wolffenbüttel, Dessotti e Scheffer (2013) perceberam que, apesar de o objetivo principal de uma licenciatura em Música ser formar professores de música, os egressos por eles estudados não se faziam presente nesses campos de atuação. A presente pesquisa mostra que hoje mais da metade da amostra deste estudo atua como professor de música (artes/música) na educação básica. Por outro lado, o número de egressos exercendo a função de instrumentistas de banda ou orquestra baile caiu consideravelmente, e o número de regentes de bandas de música (militar, mar- cial, fanfarra ou filarmônica) se manteve entre antes e depois do curso – um número pequeno de egressos de música da UERN atuou e atua em escolas específicas de música.

Por fim, vale destacar também as mudanças salariais percebidas pelos egressos. Antes do curso, a média salarial da amostra girava em torno de um salário mínimo para mais de 80% do total de egressos que exerciam atividades profissionais com música nesse período.

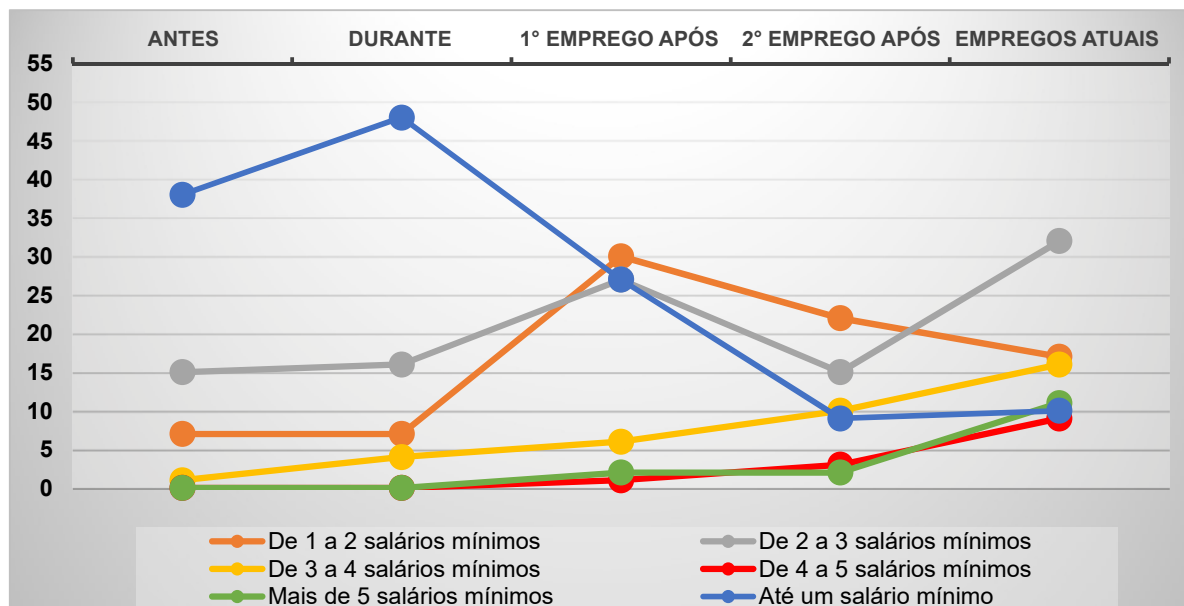


Gráfico 4: Salários antes, durante e depois da graduação.
Fonte: elaboração própria em 2020.

Porém, entre o estado inicial e o final o número de pessoas que ganharam um salário mínimo caiu expressivamente, conforme se mostra acima, e cresceu o total de egressos ganhando de 2 até mais de 5 salários mínimos em trabalhos diretamente relacionados com a música.

PERCURSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Por entender a inserção profissional como um processo que apresenta estado inicial, intermediário e final (Vincens, 1997), consideramos que o regime de inserção profissional dos egressos de licenciatura em Música da UERN iniciou quando estes exerceram a primeira atividade remunerada com música, não importando o período e nível de formação, e finalizou quando adquiriram uma prática gratificada no mundo do trabalho na área de música que lhes proporcionou estabilidade absoluta ou relativa.

Os egressos de licenciatura em Música da UERN se integraram ao mundo do trabalho sob diferentes formas e traçaram percursos distintos de inserção profissional. O processo de inserção profissional dos egressos que compõem a amostra deste estudo foi dividido em três momentos: o que antecede

o ingresso na graduação em Música, o momento durante a graduação e o momento posterior à graduação.

No primeiro momento, anterior ao curso, 53,5% do total da amostra deste estudo (62 egressos) se inseriram profissionalmente na área de música. Desse total, 11 tinham emprego com estabilidade na área (8 absoluta e 3 relativa) e 51 tinham emprego sem estabilidade. Assim, consideramos que nesse primeiro momento 11 egressos – 9,5% do total da amostra – finalizaram o processo de inserção logo no seu estado inicial, antes mesmo de ingressarem na graduação em Música, enquanto os 51 que trabalharam em empregos instáveis juntamente com os 54 egressos que não atuaram com música antes da graduação deram continuidade à inserção profissional.

No segundo momento, durante a graduação, 12% do total da amostra, correspondentes a 14 egressos, se incorporaram no mundo do trabalho na área de música, sendo que 6 em empregos com estabilidade (1 absoluta e 5 relativa) e 8 em empregos sem estabilidade. O total de 62 egressos nesse período atuou em empregos obtidos antes da graduação, e 40 não atuaram com música nesse período. Dessa forma, acreditamos que 6 egressos, que correspondem a 5% da amostra deste estudo, finalizaram o processo de inserção durante a graduação, ou seja, no estado intermediário de inserção profissional. Os 8 egressos que se inseriram nesse período em empregos sem estabilidade – juntamente com os 51 egressos que migraram do momento anterior atuando em empregos sem estabilidade, mais os 40 egressos que não atuaram com música nesse período, que constituem 99 egressos – continuaram o processo de inserção profissional.

No terceiro e último momento, após a conclusão da graduação, 72 egressos se apresentaram ao mundo do trabalho, sendo que destes 40 fizeram isso pela primeira vez. Nesse momento, 47,5% do total da amostra, que correspondem a 55 egressos, se inseriram profissionalmente na área de música, sendo 43 em um emprego com estabilidade (30 absoluta e 13 relativa) e 12 em empregos sem estabilidade.

Assim, 43 egressos finalizaram o processo de inserção profissional apenas depois da graduação. Somados aos 11 que o finalizaram antes e aos 6 que o finalizaram durante, totalizam 60 egressos que têm emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música e finalizaram seu processo de inserção profissional.

Assim, 22 egressos mantiveram-se em empregos instáveis, obtidos antes, durante e depois da graduação, e 17 egressos se encontram desempregados, totalizando 39 egressos que permaneceram em processo de inserção profissional. Quando distribuímos os egressos de licenciatura em Música da UERN pelos tipos de percursos de inserção profissional estabelecidos para este estudo chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 1: Percursos de inserção profissional dos licenciados em Música da UERN.

	PERCURSOS	TOTAL DE EGRESSOS	PORCENTAGEM
ANTES	1. Percurso de inserção precoce em um emprego estável	11	9,4%
	2. Percurso de inserção precoce em um emprego instável	51	44%
DURANTE	3. Percurso de inserção concomitante em um emprego estável	17	14,6%
	4. Percurso de inserção concomitante em um emprego instável	59	50,8%
DEPOIS	5. Percurso de inserção rápida em um emprego estável	13	11,2%
	6. Percurso de inserção demorada em um emprego estável	30	25,8%
	7. Percurso de estabilidade na instabilidade	8	6,8%
	8. Percurso de inserção precária	4	3,4%
	9. Percurso de exclusão	17	14,6%

Fonte: elaboração própria em 2020.

No trajeto, alguns egressos passaram por mais de um percurso de inserção. Muitos migraram de um itinerário para o outro até conseguirem finalizar seu processo de inserção profissional, o que não é uma regra, já que muitos a concluem antes mesmo de entrar na graduação, e a partir daí, mesmo que tenham conseguido outros empregos durante ou depois do curso, não serão mais contabilizados como alguém em processo de inserção.

Três percursos de inserção profissional foram os mais comuns entre os egressos de licenciatura em Música da UERN, um em cada momento da trajetória de inserção destes. Antes da graduação, o itinerário predominante foi a inserção precoce em um emprego instável, sendo o mais comum entre os 51 egressos (44%). Durante a graduação, o percurso mais comum foi o de inserção concomitante em um emprego instável. Ao todo, 59 egressos se perceberam nesse percurso durante a graduação. Já após a conclusão da licenciatura, a maioria passou a conquistar empregos com estabilidade, obtidos principalmente após seis meses da formação e, por isso, o percurso de inserção demorada de licenciados em um emprego estável é o mais comum, entre eles nesse momento posterior à conclusão, totalizando 25,8% da amostra.

Apesar de muitos egressos terem iniciado o processo de inserção antes ingressar na graduação, como mostra a tabela a seguir, foi após a conclusão do curso que o maior número de egressos finalizou o processo de inserção profissional através da obtenção de empregos estáveis.

Tabela 2: Estado inicial e final de inserção profissional.

	PERCURSOS	TOTAL DE EGRESSOS	PORCENTAGEM	SITUAÇÃO
ANTES	1. Percurso de inserção precoce em um emprego estável	11	9,5%	Inserção finalizada
	2. Percurso de inserção precoce em um emprego instável	51	44%	Em processo
DURANTE	3. Percurso de inserção concomitante em um emprego estável	6	5%	Inserção finalizada
	4. Percurso de inserção concomitante em um emprego instável	8	6,7%	Em processo
DEPOIS	5. Percurso de inserção rápida em um emprego estável	13	11%	Inserção finalizada
	6. Percurso de inserção demorada em um emprego estável	30	25,8%	Inserção finalizada
	7. Percurso de estabilidade na instabilidade	8	6,7%	Em processo
	8. Percurso de inserção precária	4	3,5%	Em processo
	9. Percurso de exclusão	17	14,6%	Em processo

Fonte: elaboração própria em 2020.

Assim, o percurso de inserção profissional com o maior número de egressos que a finalizou foi o de inserção demorada em um emprego estável, quando 30 egressos (25,8%) conseguiram estabilidade financeira e profissional seis meses ou mais após a conclusão da licenciatura em Música.

Esses resultados vão ao encontro dos dados obtidos por Gomes (2016) no estudo com licenciados em Música do estado do Paraná. Assim como no trabalho desse autor, identificamos precocidade na primeira inserção profissional dos egressos de licenciatura em Música da UERN, bem como que grande parte dos egressos se inseriram profissionalmente após a conclusão do curso, principalmente como professor de música, sinalizando que o curso em realce tem alcançando seus principais objetivos de formar professores para atuar na educação básica. Dessa forma, concordamos com Gomes (2016) ao perceber que a graduação amplia significativamente a inserção profissional no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Diante desses dados acreditamos que as políticas públicas de valorização de professores, de implementação da música na educação básica e a abertura de concursos voltados para a área de música que ocorreram nos últimos anos pode ter influência sobre os resultados obtidos a partir deste estudo a respeito da inserção profissional do licenciado em Música pela UERN.

Nos últimos dez anos sucederam dois concursos públicos para professores do estado do Rio Grande do Norte, totalizando o número de 238 vagas para professores do componente curricular Arte. No edital nº 001/2011 – SEARH/ SEEC foram abertas 111 vagas para o cargo de professor de Arte, no qual poderiam concorrer diplomados em licenciatura plena em Educação Artística ou em Artes Visuais, ou, ainda, em Teatro, Dança ou Música. Já no edital nº 001/2015 – SEARH/ SEEC foram ofertadas 38 vagas para o cargo de professor de Arte, no qual, novamente, poderiam concorrer às vagas pessoas com diploma de licenciatura em Educação Artística e/ou Artes/Artes Visuais/Teatro/Dança/Música ou formação correlata na área de artes, e mais 89 vagas exclusivas para professor de Arte/Música, tendo como requisito o diploma de conclusão de curso de nível superior de licenciatura em Música.

Hoje, da amostra desse estudo 60 egressos possuem empregos formais, 22 atuam na informalidade e 17 estão desempregados ou atuando em empregos fora da área de música. A maioria se integrou profissionalmente por meio de concursos públicos e na função de professore(a)s de música (artes/música) na educação básica. Pouquíssimos se inseriram no mundo do trabalho como empreendedores ou microempreendedores.

Porém, diante da atual conjuntura política brasileira que apresenta um governo que apoia políticas de desvalorização do serviço público, desvalorização da educação e é forte defensor de políticas de privatização, levantamos alguns questionamentos: quais serão os percursos de inserção percorridos pelos próximos licenciados em Música no Brasil? A estabilidade profissional ainda será uma realidade para os licenciados em Música? Para além da educação básica, os cursos teriam que enfatizar o empreendedorismo em seus currículos? Essas questões só poderão ser respondidas daqui a alguns anos, com a realização de novos estudos.

Entendemos que o tema inserção profissional é amplo e pode ser estudado a partir de diferentes perspectivas, e por essa razão não pretendemos com o presente trabalho abranger todas essas possibilidades. Muito ainda há a se estudar sobre a inserção profissional de egressos de licenciaturas em Música no Brasil.

Outra possibilidade de estudo seria a abordagem da inserção profissional dos licenciados em Música como processo de socialização profissional e de construção de identidades, assim como fez Alves (2009) no estudo com licenciados da Universidade de Lisboa, assim como pesquisar a inserção profissional de licenciados em Música a partir da concepção subjetiva de Vincens (1997), centrada no indivíduo e no sentindo que ele próprio atribui à inserção como estado final de um processo, em que os sujeitos estabelecem quando

começam e concluem seu processo de inserção. Outro estudo poderia ainda relacionar os percursos pelos quais passaram os egressos enquanto estudantes trabalhadores durante o curso.

Como mencionamos, a inserção profissional é um tema necessitado de definição conceitual apoiada em uma teoria consolidada. Acreditamos que a área de música é um campo riquíssimo para suscitar avanço conceitual acerca dessa temática. Além dos avanços empíricos, o presente trabalho buscou adequar os conceitos de inserção profissional tanto para a realidade brasileira quanto para a área de música.

Os dados revelaram um baixo índice de ações voltadas ao empreendedorismo e à formação continuada para a pesquisa *stricto sensu* na licenciatura em Música da UERN. Acreditamos que esses dois exemplos possam subsidiar políticas de formação voltadas para a ampliação de possibilidades de inserção profissional no mundo do trabalho para os licenciandos do curso em destaque. Cremos também que as universidades possuem um papel fundamental para fomentar demandas para a atuação profissional dos seus egressos, seja promovendo discussões nas secretarias municipais e estaduais para o cumprimento da lei nº 13.278/2016 (Brasil, 2016), que trata da obrigatoriedade das linguagens artísticas no currículo da educação básica, seja buscando parcerias institucionais de estágios remunerados, formação empreendedora, formação para a pesquisa, assim como ampliando as possibilidades de os egressos se inserirem na docência superior, entre outras.

Por fim, esperamos que o presente trabalho contribua para a reflexão de educadores musicais e instituições que ofertam cursos de licenciatura em Música, tendo em vista que a inserção profissional de um licenciado em Música acontece através de diferentes trajetórias e percursos. Dessa forma, é preciso que os licenciados desse curso sejam capacitados para se inserirem no mundo do trabalho diante das mudanças nele ocorridas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de; SILVA, Priscila Daniele da. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UFPE: um estudo exploratório. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 11., 2013, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Abem, 2013. p. 532-538. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf. Acesso em: 5 ago. 2018.
- ALMEIDA, José Robson Maia de; CHAGAS NETO, Antônio; SILVA, Ana Carla Ribeiro da; RODRIGUES, Rodolfo; REIS, Ricardo Francisco; SILVA, Isaac Helder Alves; MASSAKI, Sara Perin; SILVA, Larissa Maximiniano; AGUIAR, Moema Dantas de. Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA. In: Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 14., 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Abem, 2018. p. 1-18. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2918/1612>. Acesso em: 5 ago. 2018.

ALMEIDA NETO, João Alves de. Breves comentários à Lei 12.812/2013, que inclui o art. 391-A à CLT: estabilidade gestante no curso do aviso-prévio. *Revista de Direito do Trabalho*, São Paulo, v. 39, n. 151, p. 49-63, 2013. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/99425>. Acesso em: 18 set. 2019.

ALVES, Maria Natália de Carvalho. *Inserção profissional e formas identitárias*. Lisboa: UI&DCE, 2009.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago. 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/4>. Acesso em: 5 abr. 2019.

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. *Estatística: para cursos de engenharia e informática*. 2. ed. [S. l.]: Atlas, 2009.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016*. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 5 ago. 2018.

DALLAZEM, Aline. *Egressos licenciados em Música: inserção e atuação na educação básica*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages. 2013. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/9d5aa616c940e191bcb9088d1b17d086.pdf. Acesso em: 6 maio 2019.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, jun. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/90.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823>. Acesso em: 14 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. 36. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17686>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MOREIRA, Edson del Casale. *O perfil do egresso do curso de licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

QUEIROZ, Daniel. *Trabalho ‘por conta própria’ já supera o trabalho por carteira assinada*. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2019. Disponível em: <https://cfa.org.br/trabalho-por-conta-propria-ja-supera-o-trabalho-por-carteira-assinada>. Acesso em: 18 out. 2019.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

VERNIÈRES, Michel (dir.). *L’insertion professionnelle: analyses et débats*. Paris: Économica, 1997.

VIEIRA, Sonia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

VINCENS, Jean. *L’entrée dans la vie active: quelques aspects méthodologiques et théoriques*. Toulouse: Centre d’études juridiques et économiques de l’emploi, 1986.

_____. *L’insertion professionnelle des jeunes. À la recherche d’une définition conventionnelle*. *Formation Emploi*, [s. l.], n. 60, p. 21-36, 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3406/forem.1997.2252>. Acesso em: 18 abr. 2018.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; DESSOTTI, Sophia; SCHEFFER, Ranielly Boff. Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul: investigando a formação e atuação dos egressos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]*. Pirenópolis: Abem, 2013. p. 1267-1275. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 20 maio 2018.

Recebido em 06/04/2020, aprovado em 12/11/2020

Anne Valeska Lopes da Costa é doutoranda em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UERN, UFRSA, IFRN). Possui graduação em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Aluna do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Atualmente é professora efetiva do componente curricular arte na Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros (RN). Membro do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Educação Musical. <https://orcid.org/0000-0002-8869-8815>

Giann Mendes Ribeiro é doutor em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Artes/Música do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui graduação em Licenciatura Plena em Música pela UECE. Tem experiência em ensino de música, com ênfase em educação musical, ensino coletivo de instrumento, educação musical a distância e tecnologias em educação musical. No segundo semestre de 2014, desenvolveu um projeto de pesquisa em Desenvolvimento de Tecnologias Inovativas em Educação Musical com bolsa de desenvolvimento tecnológico e inovação Setec/MEC e CNPq na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere/Finlândia. Atualmente é o diretor da Diretoria de Educação a Distância (DEaD/UERN) e coordenador UAB/UERN. <https://orcid.org/0000-0001-7628-3658>